

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA



PLANO DE AÇÕES
DE MELHORIA

*A implementar até finais de 2017/2018
(fevereiro de 2015)*

INTRODUÇÃO

Este plano resultou do processo de avaliação externa de que a Escola Portuguesa de Luanda – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPL) foi objeto no período de 25 de fevereiro a 6 de março de 2014 e assenta no relatório produzido pela equipa de avaliação externa. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório serviu-nos de base à construção ou ao aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento da EPL. Não se ambiciona resolver todos os problemas simultaneamente, mas sim dar prioridade às questões que são consideradas a base para que a Instituição possa melhorar de forma sustentada, de molde a atingir a excelência das aprendizagens e consequentemente dos resultados dos alunos.

A avaliação externa foi efetuada por domínios, e o relatório foi, do mesmo modo, elaborado seguindo essa metodologia. A EPL foi avaliada com a menção de «muito bom» em todos eles.

AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO:

1. RESULTADOS

- 1.1 Resultados académicos
- 1.2 Resultados sociais
- 1.3 Reconhecimento da comunidade

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

- 2.1 Planeamento e articulação
- 2.2 Práticas de ensino
- 2.3 Monitorização do ensino e das aprendizagens

3. LIDERANÇA E GESTÃO

- 3.1 Liderança
- 3.2 Gestão
- 3.3 Autoavaliação e melhoria

Também os planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento da EPL são elaborados seguindo a metodologia dos domínios.

No referido relatório, a equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Participação dos alunos em ações de solidariedade, com impacto muito positivo nas suas vivências escolares, fomentando o sentimento de pertença e de identidade, bem como o exercício de uma cidadania esclarecida;

- Criação do *Gabinete de Coordenação*, com repercussões na dissuasão de comportamentos perturbadores da aprendizagem e na regulação da prática docente;
- Trabalho realizado no âmbito das expressões, cujas atividades são motivadoras para crianças e alunos, e o desenvolvimento da componente experimental, transversal a todos os níveis de educação e de ensino, contribuindo para fomentar o gosto pela aprendizagem das ciências;
- Organização e eficácia das medidas de promoção do sucesso que permitem atender de forma célere e incisiva às necessidades dos alunos, sejam transitórias ou de mais longa duração;
- Liderança da diretora e subsidiariedade das lideranças intermédias, atentas e empenhadas no desenvolvimento de ações conducentes à melhoria da qualidade do serviço educativo prestado;
- Existência de práticas de autoavaliação da Escola que têm possibilitado o diagnóstico e a implementação de ações de melhoria.

A equipa de avaliação (IGEC) entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as que a seguir se mencionam. No entanto, os planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento da EPL foram elaborados seguindo a metodologia dos domínios, de forma a assim se obterem melhores resultados. Deste modo, procedeu-se a transcrições do relatório para preencher os campos «**Ponto forte**» e «**Áreas a melhorar...**».

- Reflexão e análise dos resultados, centradas na identificação dos fatores explicativos intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem;
- Promoção da gestão articulada e sequencial do currículo, tendo também em conta a sua contextualização, de modo a potenciar o interesse e a motivar crianças e alunos para as aprendizagens e a estreitar a ligação entre a Escola e a comunidade;
- Estabelecimento da supervisão da prática letiva em sala de aula, como forma de fomentar a qualidade do ensino ministrado;
- Implementação de práticas de diferenciação pedagógica, alicerçadas num melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, na utilização de estratégias de ensino diversificadas e no estímulo ao trabalho autónomo dos alunos;
- Elaboração de um projeto de autoavaliação da Escola, que envolva toda a comunidade educativa, coordenado por uma equipa, desenvolvido em continuidade e conducente à implementação de ações de melhoria mais eficazes.

As ações de melhoria identificadas estarão a cargo de várias equipas, entretanto formadas e que serão lideradas por um coordenador. Falamos das equipas de «autoavaliação», de «supervisão da prática letiva», de «projeto educativo» e de «regulamento interno».

Neste plano assume-se claramente o compromisso de **otimizar o desempenho** das pessoas e a qualidade da organização da EPL como um todo, no sentido da melhoria contínua dos serviços que presta. Assim:

AÇÕES DE MELHORIA POR DOMÍNIO:

1. RESULTADOS

1.1 Resultados académicos

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
<p>A avaliação sistemática das aprendizagens e dos progressos alcançados pelas crianças tem permitido identificar as áreas de conteúdo onde revelam maior dificuldade, nomeadamente a Formação Pessoal e Social, e tem fundamentado a diferenciação das situações de aprendizagem na sala de atividades.</p>	<p>No entanto, estes aspetos podem ser discutidos com maior regularidade e de forma alargada aos demais departamentos, constituindo uma mais-valia para a análise integrada dos resultados das aprendizagens desde a educação pré-escolar ao 12.º ano e contribuindo para uma maior <u>articulação e sequencialidade curriculares</u>.</p>	<p>Articulação e sequencialidade curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré → 1.º CEB (1.º ano) - 1.º CEB (4.º ano) → 2.º CEB (5.º ano): <ul style="list-style-type: none"> - Prof. Titular → prof. Português - Prof. Titular → prof. Matemática - Prof. Titular → prof. HGP + prof. CN - Prof. Artes Visuais → Prof. EV + Prof. ET - Prof. EF → Prof. EF - Prof. EM → Prof. EM - Prof. Ing → Prof. Ing <p>Em departamento curricular</p> <ul style="list-style-type: none"> - A partir do 2.º CEB, a articulação e sequencialidade curriculares fazem-se verticalmente em departamento curricular. 	<p>Final do ano letivo</p>
<p>Os progressos das aprendizagens das crianças e os resultados académicos dos alunos são objeto de monitorização sistemática por parte dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica da Escola. Os responsáveis procedem à análise dos indicadores de sucesso sob diversas perspetivas, como a comparação com as médias nacionais, com as médias das escolas portuguesas no estrangeiro, a evolução ao longo do triénio, as diferenças entre classificação interna e de exame e a qualidade do sucesso, de modo a identificar as áreas onde as ações de melhoria se afiguram prioritárias.</p> <p>Neste âmbito, os responsáveis apontam a eficácia das medidas promotoras do sucesso implementadas na Escola, designadamente os apoios educativos e pedagógicos, bem como a adequação dos instrumentos e dos processos de avaliação das aprendizagens dos alunos, enquanto fatores explicativos dos bons resultados alcançados.</p>	<p> todavia, no 4.º ano, os resultados observados em português e matemática, em 2012-2013, situam-se aquém dos indicadores contextualizados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e também são inferiores às médias nacionais das referidas provas finais. A constatação desta situação determinou a implementação de ações específicas conducentes à melhoria dos processos de avaliação das aprendizagens dos alunos deste ciclo, mas a reflexão e análise dos resultados não foram ainda centradas na <u>identificação dos fatores explicativos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem</u>, neste ciclo e nos demais.</p>	<p>Promover:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fatores motivacionais intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem; - o prazer na aprendizagem; - a noção de «é bom ser bom aprendiz»; - a noção da utilidade dos conteúdos lecionados do ponto de vista do aprendiz; - a informação de retorno aos aprendentes (por ex: desempenhos esperados, reforço positivo,...) - a reflexão sobre as ações e aprendizagens realizadas; - o "erro" como oportunidade de aprendizagem; - a utilização de técnicas de estudo / trabalho e o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem; - o trabalho autónomo do aprendiz; - ... 	<p>Ao longo do ano em contexto de sala de aula</p>

1.2 RESULTADOS SOCIAIS

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
A Escola <i>constitui um importante núcleo de socialização</i> para a população escolar, oferecendo segurança e colmatando algumas dificuldades inerentes ao contexto em que a mesma se insere. Do mesmo modo, em harmonia com o eixo fundamental da missão enunciada no projeto educativo, que visa o desenvolvimento harmonioso e a formação integral de crianças e alunos, são realizadas diversas atividades e projetos que fomentam a educação para o exercício da cidadania e a assunção de responsabilidades.		Continuar a elaborar o PAA em consonância com as metas e objetivos enunciados no PE.	Início do ano letivo e sempre que necessário
Está instituída a participação dos delegados de turma, a partir do 2.º ciclo, nas reuniões dos conselhos de turma, onde têm oportunidade de discutir assuntos relacionados com as suas aprendizagens e com a vida escolar. Os delegados de turma são convocados, no início do ano, para a eleição do respetivo representante, sendo da sua competência estabelecer a ligação e veicular as informações, entre o conselho pedagógico, a direção pedagógica e os alunos, o que lhes possibilita a apresentação de propostas de melhoria e a discussão de problemas, tendo em vista a sua resolução.	Todavia , não são realizadas com regularidade <u>assembleias de delegados de turma</u> e nem sempre é garantida a <u>participação</u> do seu representante <u>no conselho pedagógico</u> , salvaguardando os momentos em que são discutidos assuntos estritamente relacionados com a atividade docente, a fim de serem ouvidas as suas sugestões conducentes ao melhor funcionamento da Escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a eleger delegados e subdelegados de turma; - Eleger um representante dos alunos por ciclo/nível de ensino; - Promover reuniões entre: <ul style="list-style-type: none"> - os delegados e respetivos representantes de ciclo/nível de ensino; - representantes de ciclo/nível de ensino, Associação de Estudantes e Coordenador de Projetos. 	Início do ano Trimestral
A divulgação dos direitos e deveres dos alunos, objeto de regulamentação interna, contribui para que o ambiente seja de respeito e propício às aprendizagens, com base nas boas relações entre alunos, pessoal docente e não docente, de um modo geral.	No entanto , além de serem comunicadas as regras aos alunos, um trabalho de sensibilização, em continuidade, poderia reforçar a interiorização das mesmas tendo em vista a <u>prevenção de ocorrências pontuais</u> , sobretudo no refeitório e na biblioteca escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover campanhas de sensibilização/ação entre grupos de alunos com o apoio dos SPD e Gabinete de Coordenação. - Criação de regulamentos/ regimentos de funcionamento ilustrados. - Reorganização periódica dos espaços. 	Ao longo do ano
Os serviços de psicologia e orientação desenvolvem um trabalho importante no acompanhamento psicopedagógico de crianças e de alunos que indicem suscetibilidades ou que estejam em situações de risco.	Todavia , reconhece-se que uma <u>ligação mais estreita destes técnicos com as diferentes estruturas de coordenação educativa</u> e de supervisão pedagógica, nomeadamente com o <i>Gabinete de Coordenação</i> , permitirá implementar ações mais consistentes e abrangentes que proporcionem melhores condições de aprendizagem e de sucesso, com reflexos também ao nível da <u>prevenção de comportamentos perturbadores</u> .	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade ao trabalho realizado no âmbito da disciplina de educação para a cidadania. - Promover reuniões periódicas entre técnicos, Gabinete de Coordenação e SPD. - Promover e consolidar, de forma transversal a todos os níveis de educação e ensino, os valores da cidadania. - Promover uma melhor convivência na Escola. 	Ao longo do ano

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
A Escola efetua o acompanhamento do percurso académico dos alunos após a conclusão dos estudos do ensino secundário, nos casos em que se candidatam e ingressam em universidades portuguesas, mas este conhecimento pode ser alargado à frequência do ensino superior noutros países, de forma a conhecer o seu percurso também nestes casos. <u>Tal facto pode contribuir para a análise do impacto das aprendizagens e experiências escolares nos seus projetos de vida</u> , concorrendo para a boa imagem da Escola e incentivando, igualmente, a comunidade educativa e em prol de melhores desempenhos.	<p>Criar um anuário da EPL onde conste:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro de mérito - Quadro de excelência - <i>Board of Excellence</i> - Seguimento dos alunos para o ensino superior (Portugal e outros países). 	Final do ano

1.3 RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
É de salientar a imagem positiva da Escola, que é reconhecida na comunidade pelo cumprimento do desígnio de difusão da língua e da cultura portuguesas,...	... o que pode beneficiar ainda de uma maior promoção , nomeadamente através da <u>criação</u> da respetiva <u>página na Internet</u> .	Página da Internet já criada e em constante atualização e desenvolvimento.	Ao longo do ano

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
Este <u>trabalho colaborativo</u> tem maior incidência na educação pré-escolar, onde os docentes reúnem mensalmente, e no 1.º ciclo, onde reúnem quinzenalmente, para planificar a médio prazo, partilhar materiais didáticos e fazer o balanço do trabalho realizado.		Promover o trabalho colaborativo regular (quinzenal ou mensal) entre docentes por ano/disciplina com registo em atas ou documentos similares.	Ao longo do ano
[No] âmbito [da contextualização] são realizadas adaptações pontuais em algumas disciplinas e destacam-se algumas atividades desenvolvidas na biblioteca, que abordam de forma integrada aspetos da cultura e da realidade angolana. Os planos de estudo que servem de base ao trabalho dos docentes da Escola remetem para as matrizes curriculares nacionais em vigor, mas não sistematizam orientações atinentes ao desenvolvimento articulado e sequencial do currículo. No mesmo sentido, não espelham decisões dos órgãos relativamente à <u>contextualização</u> , de modo a potenciar o interesse e a motivar crianças e alunos para as aprendizagens e a estreitar a ligação entre a Escola e a comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Incluir nas planificações referências ao contexto Angolano. - Relacionar o conteúdo da aula com factos relevantes do quotidiano dos aprendentes. - Criação do Jornal "Janela Aberta", aberto à participação da comunidade educativa e cujos fundos revertem a favor do projeto "Aldeia SOS" (promovido pela Associação de Estudantes). 	Ao longo do ano

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
Os planos próprios de grupo e de turma incluem, de um modo geral, a caracterização, identificação de problemas, estratégia educativa global, atividades e avaliação do plano, com indicação de alterações às estratégias iniciais, em função dos resultados obtidos.	Todavia , podem ser melhor aproveitados para veicular informação relevante sobre o percurso escolar de crianças e alunos, e valorizados enquanto instrumento de trabalho dos <u>conselhos de turma</u> , facilitador da interdisciplinaridade e da <u>articulação curricular horizontal</u> .	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a valorização dos Planos de Turma (PT) enquanto instrumento de trabalho dos conselhos de turma. - Reformular os PT acrescentando o campo <i>articulação curricular horizontal</i>. 	Início do ano

2.2 PRÁTICAS DE ENSINO

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
No âmbito da educação para a saúde são dinamizadas atividades destinadas a promover a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, ...	No entanto , podem ainda ser incrementadas, nos vários níveis de educação e de ensino, <u>ações em áreas como a sexualidade, os consumos aditivos, a alimentação e os cuidados corporais ou outras</u> que sejam relevantes para crianças e alunos, em função dos diagnósticos efetuados, <u>conjugando as valências das várias estruturas educativas</u> , como os departamentos curriculares, as enfermeiras da Escola e os serviços de psicologia e orientação.	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um programa a nível de escola para a disciplina Educação para a Cidadania (do 5.º ao 9.º ano) a implementar sequencialmente. - Promover ações conjuntas entre Gabinete de Enfermagem, SPD, Gabinete de Coordenação, Diretores de Turma... 	Até Final de 2014/15 Ao longo do ano
As dinâmicas estabelecidas e as especificidades da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, em particular a monodocência, têm propiciado, mesmo que informalmente, partilha e discussão focadas em práticas que se revelam eficazes para as aprendizagens nestes níveis de educação e de ensino.	Contudo , não foi ainda estabelecida a <u>supervisão da prática letiva em sala de aula</u> , designadamente pela diretora pedagógica e pelos coordenadores de departamento, como forma de fomentar a qualidade do ensino ministrado.	<ul style="list-style-type: none"> - Inicialmente, promover a implementação da supervisão da prática letiva em sala de aula, em regime de voluntariado entre pares pedagógicos com posterior <i>feedback</i> ao respetivo departamento curricular; - Promover a desmistificação da supervisão da prática letiva em sala de aula (ações de formação); - Posteriormente, implementar a todos os docentes. 	Até final de 2017/18
As tendências [de práticas de ensino] observadas e que, de uma forma global, caracterizam o ensino na Escola são congruentes com as perceções de docentes e de alunos, evidenciando adequação e intencionalidade, no sentido de propiciar boas condições de aprendizagem e têm sido eficazes para o sucesso,	... foi também reconhecido que não são , de um modo geral, <u>implementadas práticas da diferenciação pedagógica em sala de aula</u> .	Promover: <ul style="list-style-type: none"> - o trabalho prévio e criterioso na escolha intencional de tarefas diferenciadas a aplicar aos aprendentes com diferentes níveis de desempenho. - a diferenciação pedagógica, alicerçada num maior aproveitamento dos recursos disponíveis, nomeadamente da biblioteca escolar/centro de recursos escolares/ sala de TIC/ ... - um maior aproveitamento das tecnologias educativas, como estratégias de ensino mais diversificadas e 	Ao longo do ano

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
		estímulo ao trabalho autónomo dos alunos,	

2.3 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
No âmbito da monitorização do desenvolvimento do currículo, a análise e reflexão sistemáticas sobre os resultados escolares dos alunos, com vista à identificação de situações de insucesso, têm permitido aos docentes implementar de forma criteriosa as medidas educativas promotoras do sucesso.	No entanto , o reforço e generalização das práticas de avaliação reguladoras poderiam ter ainda mais <u>reflexos nos processos de ensino e de aprendizagem, em sala de aula</u> , permitindo aos docentes adequar as estratégias utilizadas e aos alunos aprender com maior autonomia.	Promover: <ul style="list-style-type: none"> - a redução da intervenção do docente no decurso das aulas; - a aprendizagem individual como o método mais adequado para alcançar os objetivos de cada aula; - a autorregulação da aprendizagem. 	Ao longo do ano em contexto de sala de aula

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1 LIDERANÇA

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
A direção pedagógica promove reuniões com representantes de alunos, de professores e de pais e encarregados de educação.	Todavia , desde o ano letivo 2009-2010, não tem sido possível instituir uma <u>Associação de Pais e Encarregados de Educação</u> , de forma a assegurar a sua representatividade legal na Escola, nomeadamente no órgão de gestão pedagógica. A sua participação, devidamente regulamentada, no sentido de consolidar as relações positivas no seio da comunidade educativa, poderia ser também um contributo para a difusão da língua e da cultura portuguesas no âmbito dessas relações.	Promover reuniões periódicas entre a APAEPL recentemente eleita, a Direção Pedagógica e outras estruturas educativas, sempre que se justifique.	Ao longo do ano

3.2 GESTÃO

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
A recente integração da mesma na rede de bibliotecas escolares permitiu a criação de novas dinâmicas promotoras do gosto pela leitura, com a intenção de a tornar um polo dinamizador da Escola,	No entanto , estas dinâmicas podem ser reforçadas com opções de gestão que possibilitem a <u>consolidação de uma equipa, com especial motivação e conhecimento, capaz de realizar atividades</u>	Contratação de um docente com formação especializada em Bibliotecas Escolares.	Início de 2015/16

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
de promover a articulação com as áreas e disciplinas do currículo e de enriquecer as aprendizagens de crianças e alunos.	transversais a todos os níveis de educação e de ensino, com um envolvimento mais efetivo dos departamentos curriculares.		
No que respeita à formação dos profissionais que exercem funções na Escola, apenas têm sido dinamizadas ações pontuais.	... não estão implementadas de forma sistemática estratégias para o desenvolvimento profissional, destinadas ao pessoal docente e não docente, com base no levantamento de necessidades, na elaboração de um plano de formação e na dinamização de formação interna <u>com aproveitamento do capital humano da Escola</u> , a fim de minimizar os efeitos do afastamento dos meios académicos a que estão sujeitos os profissionais.	Promover a formação interna: - tirando partido da formação académica/complementar de cada colaborador. e/ou - recorrendo a formadores acreditados.	Até final de 2017/18

3.3 AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Ponto forte	Áreas a melhorar	Ações de melhoria	Calendarização
São analisados, pela direção e pelo conselho pedagógico, múltiplos dados de natureza qualitativa, sistematizados nos relatórios anuais, em especial os referentes ao plano de atividades e aos planos de grupo/turma, bem como nos relatórios críticos dos coordenadores de departamento e dos diretores de turma.	Porém , a formalização e a sistematização das práticas de autoavaliação enunciadas podem constituir um instrumento muito relevante para a gestão do progresso da Escola, designadamente através da <u>elaboração de um projeto, coordenado por uma equipa</u> , com a participação da comunidade educativa e que, sendo desenvolvido em continuidade, contribua <u>para assegurar uma maior eficácia na implementação de ações de melhoria</u> .	- Formalizar e sistematizar as práticas de autoavaliação, por recurso a gráficos comparativos: - seguimento da mesma turma ao longo do seu percurso escolar, dentro do mesmo ciclo/nível de ensino; - níveis de sucesso do mesmo ano de escolaridade/anos letivos diferentes; - ... - Os instrumentos e indicadores elencados no Projeto Educativo devem ser sujeitos a uma monitorização sistemática, como sejam as taxas de sucesso, as taxas de alunos apurados para os quadros de excelência, ... - Promover a aplicação de inquéritos de satisfação à comunidade educativa. - ...	Até final de 2017/18

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação da IGEC realizada em fevereiro/ março de 2014 permitiu, a par da prática reflexiva já instituída há muitos anos, uma melhoria do desempenho da EPL.

Neste momento, em função do processo de revisão do Projeto Educativo e do Regulamento Interno, é nosso objetivo, mais uma vez, integrar os contributos deste tipo de avaliação externa, considerados relevantes pela EPL, numa perspetiva de melhoria contínua, o que poderá traduzir-se, evidentemente, numa reformulação do presente plano de ações de melhoria.

Caberá à equipa formada no âmbito da autoavaliação o acompanhamento de todo o processo, bem como a elaboração e apresentação de um relatório anual no qual será avaliado, o grau de consecução e o sucesso das ações consideradas no presente plano de ações de melhoria, com o objetivo de fazer os reajustamentos necessários.

Esta equipa deverá ainda produzir os instrumentos a utilizar, assim como definir os critérios e os indicadores de avaliação e os momentos previstos para a mesma.

Resta acrescentar que o plano de ações de melhoria só terá sucesso com o envolvimento de toda a comunidade educativa apoiada por uma liderança forte da direção da CPEA e da direção pedagógica da EPL, direção esta, que desenvolverá todos os esforços para que tal desígnio seja alcançado.

Aprovado em conselho pedagógico em 11 de fevereiro de 2015.

Escola Portuguesa de Luanda, 11 de fevereiro de 2015.

A Diretora Pedagógica,
Carmo Maria Correia Baila.